

# A HISTÓRIA DA CIRURGIA TORÁCICA NO INCA

## History of Toracic Surgery at Inca

Edson Toscano Cunha<sup>1</sup> e Darcy da Silva Guimarães<sup>2</sup>

Com a criação do *Centro de Cancerologia*, instituído pelo Decreto Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, foi dado início a luta contra o câncer no Brasil. O grupo pioneiro de médicos tratava o câncer com as três armas clássicas que existiam na época: bisturi, roentgenterapia e curieterapia.

As lutas empreendidas por este grupo pioneiro, no sentido da sobrevivência e de um local condigno de trabalho, fazem parte da história do Instituto Nacional de Câncer.

Do pequeno e bem montado *Centro de Cancerologia*, funcionando anexo ao Hospital Estácio de Sá, hoje Hospital da Polícia Militar do Rio de Janeiro, e depois transferido para o velho casarão localizado na rua Conde Laje nº 54, na Lapa, graças à fibra e o entusiasmo dos pioneiros conseguiu manter-se vivo o espírito de luta e evoluir-se na criação de um órgão governamental de expressiva importância e atuação na área do câncer. Após muitas negociações com as autoridades e a criação do Serviço Nacional de Câncer, este instituído pelo Decreto Lei 3.643/41, obteve-se a transferência de todas Unidades do órgão, para ocupar dependências do Hospital *Gaffrée e Guinle*.

O volume de trabalho aumentava o prestígio e o bom nome que granjeava entre a sociedade e as demais instituições de saúde; profissionais eram atraídos pelas famosas mesas redondas; e, pouco a pouco, foi-se impondo a necessidade da especialização dentro da cancerologia.

A exemplo de outras seções criadas desde então, coube a um dos médicos pioneiros,

Egberto Penido Burnier, chefiar a Seção de Cirurgia do Tórax do Instituto de Câncer, criada em 1952. Contando com a colaboração dos médicos Ronald Nyr Alonso da Costa e João Morisson Monteiro, foi implantada uma diferente mentalidade nessa nova Seção e o estadiamento dos tumores e suas indicações terapêuticas foram sistematizadas, melhorando igualmente as técnicas de diagnóstico e tratamento das lesões torácicas.

Com a oficialização da Seção de Cirurgia do Tórax através da aprovação do Regimento do Instituto Nacional de Câncer, pelo Decreto nº 50.251, de 28 de janeiro de 1961, a mesma passou a ombrear-se com qualquer outro serviço na especialidade, tanto técnica quanto em aparelhagem. Foi quando se deu a incorporação do equipamento de broncoscopia rígida e a criação da Unidade de Cinesioterapia, munida de moderna aparelhagem, observando-se, mais uma vez, um salto de qualidade no atendimentos dos doentes.

Posteriormente, outros membros foram agregados com a chegada dos médicos Euclair Miranda de Oliveira (cirurgiã) e Wolfgang George Lamprecht (que chegou a exercer a direção do INCA entre 1978 e 1979) para o Setor de endoscopia respiratória. Para abranger todos os cuidados aos doentes com doenças do tórax, foi integrado ao grupo cirúrgico, o médico pneumologista Fernando Monastério Viruez, treinado no serviço do Professor Newton Bethlem e, em insuficiência respiratória, com o Prof. Paul Sadoul, da Universidade de Nancy.

<sup>1</sup> Chefe da Seção de Cirurgia do Tórax do INCA

<sup>2</sup> Assessor da Direção Geral do INCA

A Seção manteve seu curso e, a partir de 1980, sob a chefia do médico cirurgião Ronald Nyr Alonso da Costa e colaboração dos cirurgiões torácicos Fernando Monastério Viruez e Paulo de Biasi Cordeiro (integrado à equipe desde 1979), iniciou-se um grande processo de modernização e agregação de novos profissionais, propiciado pela Campanha Nacional de Combate ao Câncer. A partir de 1981, foram integrados a seção os cirurgiões torácicos Walter Roriz de Carvalho e Mauro Musa Zamboni e a pneumologista Vera Luiza Costa e Silva (pneumologista que, a partir de 1987, dedicou-se ao combate ao tabagismo, ocupando diversos cargos no INCA, com o que notabilizou-se nacional e internacionalmente, antes de transferir-se para a Organização Mundial da Saúde, em 2000).

Em 1981, Ronald Nyr Alonso da Costa assumiu a Chefia da Divisão de Cirurgia, sendo Walter Roriz de Carvalho nomeado para chefiar a Seção de Cirurgia do Tórax, o que o fez de 1981 a 1986. A Seção, então, começou sua reestruturação e aquisição de equipamentos de broncoscopia rígida com óticas telescópicas, fibrobroncópio, toracoscópio, mediastinoscópio e de espirometria pulmonar computadorizada, aumentando consideravelmente o número de procedimentos de diagnóstico e tratamento nela realizados. Com a crescente demanda, a Seção de Cirurgia Torácica do INCA agregou ao seu corpo médico, no final de 1981, o cirurgião torácico Edson Toscano Cunha.

Reuniões científicas conjuntas com os serviços de Radiodiagnóstico, Anatomia Patológica, Oncologia Clínica e Radioterapia, passaram a ser realizadas para estudo de casos clínicos, e também foi criado o Programa de Especialização em Cirurgia Torácica, em convênio com a Universidade Federal Fluminense. O primeiro especializando deste Programa foi o médico Emanuel Bastos Torquato, que passou a pertencer a equipe a partir de 1985, ano em que a pneumologista Maria Cristina Barbosa foi admitida na Seção.

Em 1986, Walter Roriz de Carvalho foi empossado Diretor do INCA e a Chefia da Seção de Cirurgia do Tórax passou a ser exercida por Paulo de Biasi Cordeiro, que a liderou de 1986 a 1995. Nesse período, a Seção recebeu o cirurgião Samuel de Biasi e a pneumologista Cristina Maria G. Cantarino. Este grupo permaneceu inalterado até 1995, quando Paulo

de Biasi Cordeiro passou a dirigir o Hospital do Câncer I do INCA, passando a chefia da Seção de Cirurgia do Tórax a ser de responsabilidade de Edson Toscano Cunha. Desde então, foram acrescentados à Seção o médico Aureliano S. Motta Cavalcanti e, mais recentemente, a médica Deborah Cordeiro Lannes.

Nos últimos 20 anos, a Seção de Cirurgia do Tórax do INCA vem mantendo um funcionamento regular, tanto do ponto de vista assistencial, com a incorporação de várias técnicas e tecnologias (cirurgia vídeo-toracoscópica, vídeo-broncoscopia e laser endoscópico, entre outros), como do ponto de vista científico, com produção de trabalhos, publicações em revistas nacionais e internacionais, elaboração de capítulos de livros e desenvolvimento de teses de mestrado e doutorado. Mantém, ainda o Curso de Treinamento em Broncoscopia, o Curso de Especialização em Cirurgia Torácica Oncológica e o Curso Anual de Cirurgia Torácica Oncológica do INCA.

Atualmente os integrantes da Seção de Cirurgia Torácica são os médicos Edson Toscano Cunha, Walter Roriz de Carvalho, Emanuel Bastos Torquato, Samuel de Biasi Cordeiro, Aureliano Motta Cavalcante, Mauro Musa Zamboni, Cristina Maria G. Cantarino, Deborah Cordeiro Lannes e, atualmente respondendo pela direção do Hospital do Câncer I do INCA, Paulo de Biasi Cordeiro.

Porém, a história da Seção de Seção de Cirurgia do Tórax, mais do que a história de uma Seção, e especialmente pelo número de dirigentes que já deu ao INCA, é a história do próprio Instituto Nacional de Câncer. E dos diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kröeff (1938/1941), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Adayr Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiram Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Matos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998) e Jacob Kligerman (a partir de 1998).